

## **A vida verdadeira**

(Thiago de Mello)

Pois aqui está a minha vida.  
Pronta para ser usada.

Vida que não se guarda  
nem se esquivava, assustada  
Vida sempre a serviço  
[da vida.  
Pra servir ao que vale  
a pena e o preço do amor.

Ainda que o gesto me doa,  
não encolho a mão: avanço  
levando um ramo de sol.  
Mesmo enrolada de pó,  
dentro da noite mais fria,  
a vida que vai comigo  
é fogo:  
está sempre acesa.

Vem da terra dos barrancos  
o jeito doce e violento  
da minha vida: esse gosto  
da água negra transparente

(...)

Nas águas da minha infância  
perdi o medo entre os rebojos.  
Por isso avanço cantando.

Estou no centro do rio,  
estou no meio da praça.  
Piso firme no meu chão,  
sei que estou no meu lugar,  
como a panela no fogo  
e a estrela na escuridão.

O que passou não conta?, indagarão  
as bocas desprovidas.

Não deixa de valer nunca.  
O que passou ensina com sua garra e seu mel.

Por isso é que agora vou assim  
no meu caminho. (...)

Não, não tenho caminho novo.  
O que tenho de novo  
é o jeito de caminhar.  
Aprendi  
(o caminho me ensinou)  
a caminhar cantando  
como convém  
a mim  
e aos que vão comigo.  
Pois já não vou mais sozinho.

(...)

Vida, toalha limpa,  
vida posta na mesa,  
vida brasa vigilante  
vida pedra e espuma,  
alçapão de amapolas,  
o sol dentro do mar,  
estrume e rosa do amor:  
a vida

Há que merecê-la!